

Patrícia Regina do Serro



O Ensino de Artes através de materiais reaproveitáveis

Corinto
2011

Patrícia Regina do Serro

O ENSINO DE ARTES APARTIR DE MATERIAIS REAPROVEITÁVEIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): **Prof. Fabrício Andrade**

CORINTO

2011

PATRÍCIA REGINA DO SERRO

O ENSINO DE ARTES APARTIR DE MATERIAIS REAPROVEITAVEIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof. Fabrício Andrade

Membro da Banca - Origem

Membro da Banca - Origem

CORINTO

2011

Este trabalho é dedicado a meu filho que vai nascer Felipe é por ele que busco o crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo incentivo incansável de minha mãe e esposo, mesmo quando pensei em desistir.

Cultura significa o ato de cultivar. Hoje, mais do que nunca, é necessário cultivar a criatividade humana, pois, em cada contexto de rápida mutação, os indivíduos, comunidades e as sociedades só podem adaptar-se ao que é novo e transformar sua realidade por meio de iniciativa e imaginação criadoras. (Cuéllar, 1997, pp. 101-102)

RESUMO

Este trabalho busca descrever os trabalhos realizados com um grupo de alunos da Escola Municipal Maria da Conceição Luzia, a pesquisa utilizada foi a bibliografia e de campo, cujo foco principal foi o trabalho de Vick Muniz e a utilização de materiais reaproveitáveis. Descrevo os processos da realização dos trabalhos bem como dificuldades encontradas e resultados.

Palavras-chave: Materiais reaproveitáveis, Vick Muniz

SUMÁRIO

Introdução	9
1. Uma visão geral acerca do ensino de Artes Visuais	11
2. Processo formativo e prático do trabalho com materiais reaproveitáveis ...	15
3. Resultados dos trabalhos desenvolvidos.	20
4. Conclusão	21
Referências.....	26
Anexos	27

Introdução

O trabalho foi realizado considerando dois aspectos básicos, o primeiro a necessidade de se ensinar Artes Visuais na Escola Municipal Maria da Conceição Luzia, no município de Lassance-MG, o segundo aspecto refere-se a averiguação das possibilidades de se trabalhar Artes Visuais utilizando materiais reutilizáveis. Para isso o trabalho de Vick Muniz como norteador de todos os processos educacionais. Considerou-se também o seguinte trecho descrito nos PCN (1998):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 15).

Buscou-se ainda proporcionar ao aluno uma experiência reflexiva acerca da arte como objeto do conhecimento. Três referenciais teóricos foram tomados como principais norteadores da pesquisa bibliográfica e análise da prática, Coli (1981), Barbosa (1998) e os PCN (1997) de artes. Outros autores não menos significativos também serviram de referência mas, de maneira mais sutil. Além de proporcionar esta experiência reflexiva a cerca de Artes Visuais, buscou-se também identificar o quão amplo seria as possibilidades de ensino de Artes Visuais, técnicas, conteúdos, conceitos, artistas, a partir de materiais diversos encontrados em nosso dia a dia.

Quanto ao levantamento dos dados empíricos, foram realizadas entrevistas com os professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental da referida escola. Também foram consideradas as experiências as quais tive oportunidade de realizar desde que iniciei o curso de Ensino de Artes Visuais. Isto facilitou muito a interação dos próprios alunos com o tema trabalhado, onde alunos de outras turmas também se envolveram nos trabalhos.

No primeiro capítulo, “Uma visão geral acerca do ensino de Artes Visuais”, descrevo os procedimentos iniciais de minha pesquisa bem como minha visão sobre o ensino de Artes Visuais e a de outros renomados autores. Também

destaco as proposições contidas no PCN (1997) de artes. Como não poderia deixar de citar o artista que impulsionou todo o trabalho Vick Muniz.

No segundo capítulo, “Processo formativo e prático do trabalho com materiais reaproveitáveis”, trata-se das questões mais práticas do trabalho, quem fez, porque fez e como foi feito. Em seguida apresento, a avaliação dos resultados e em seguida a conclusão da própria monografia.

Assim este trabalho descreve os caminhos tomados a cerca do ensino de Artes Visuais através de materiais reutilizáveis, destacando conceitos teóricos e práticos do ensino de Arte e considerando principalmente a proposta do PCN (1997) de Arte.

Capítulo I

Uma visão geral acerca do ensino de Artes Visuais

Desde sempre a criança está inserida num contexto cultural e rodeada por imagens impostas pela mídia que padronizam comportamentos, conceitos e pensamentos, interferindo diretamente na forma como estas imagens são percebidas pelo observador e na criticidade com que elas são fruídas. Esta questão é levantada por Barbosa (1998) que questiona este apelo midiático, que restringe inconscientemente a capacidade de perceber estas imagens. Ela também destaca a importância da educação voltar-se para a questão da visualidade, buscando proporcionar a criança situações que estimulem a observação crítica e o julgamento das imagens que nos rodeiam. Deste modo,

“Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc.. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nos aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual.” (BARBOSA, 1998, p. 17)

Assim a proposta de ensino de Artes Visuais a qual proponho busca estimular a criança a fim de que ela experimente de maneiras diferentes o fazer e o fruir através das Artes Visuais e descobrir na prática como esse processo se dá utilizando materiais recicláveis.

O ensino de arte pode e deve propor atividades, voltadas para a formação artística e estética dos estudantes, onde o fazer e o refletir se inter-relacionem. Ao mesmo tempo em que se propõe um trabalho significativo em Artes Visuais, busca-se também valorizar conceitos diversos e a prática. Duas de minhas inquietações a respeito do ensino de Artes Visuais motivaram-me no desenvolvimento deste trabalho. A primeira, se a criança pode se apropriar dos conceitos (conteúdos) artísticos e desenvolver habilidades necessárias para a realização das atividades que proponho no capítulo 2, e a segunda a de não haver uma arte específica para criança ou para adulto. A arte será realmente universal, para todos e todas?

Na escola podemos oferecer aos alunos as vivências necessárias para possam entender o processo artístico, não há como prever ou padronizar as

reações de cada criança, apenas sabemos que elas se entregam neste sentido, encontrando seus próprios interesses estéticos através da experimentação, da expressão e de diversos artistas. Assim,

“Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social, dentre elas, as obras de arte. E por isso que mesmo sem saber vamos nos educando esteticamente, no convívio com as pessoas e as coisas” (FERRAZ E FUSSARI, 1999, p. 17).

Outro aspecto já discutido no ensino de artes e no ensino em geral é o papel do professor. No caso do ensino de Artes Visuais, são as concepções de arte que o professor tem que influirão naquilo que ele ensina. São as experiências estéticas do professor que influenciarão a experiência estética do aluno. A estas experiências são dadas maiores ou menores valores e significados de acordo, também, com as escolhas desse professor. Enfim, o professor deve estar bem preparado para poder ensinar, assim como em qualquer outra área do conhecimento, ele precisa aprimorar sua percepção estética dentro dos conteúdos das artes visuais, para escolher o que ensinar e como ensinar,

O professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. (BRASIL, 1997, p. 110)

Outro aspecto a ser pensado pelo professor é a maneira como a criança recebe e frui a arte. Para Coli (1994), a fruição da arte não é imediata, espontânea, um dom, uma graça. Pressupõe um esforço diante da cultura. Para que possamos emocionar-nos é necessário conhecermos as “ regras do jogo” , isto significa que se torna mais fácil alguém gostar de algo se conhece-lo a fundo, muitas vezes equivoca-se o professor ao pensar que tais ensinamentos não serão compreendido pela criança, limitando o ensino de artes a meros exercícios manuais.

“Falando-se de arte na educação, outras variáveis se mobilizam tornando-se a própria experiência estética do professor, elemento

definitivo da experiência estética do aluno. A exposição do adolescente e da criança a arte na escola depende da escolha do professor. A experiência estética pode ser mais ou menos significativa e valiosa em função dessa escolha. O professor de arte precisa conhecer estética para, pelo menos saber o que escolher.” (BARBOSA,1998, p.42)

Os PCN (1997) de Arte destacam a importância da seleção de conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno; neste sentido o ensino de Artes Visuais deve considerar o grau de maturidade do aluno como em qualquer outra área do conhecimento.

O tema que escolhi está diretamente ligado ao cotidiano das crianças as quais observei. O trabalho embora de interesse artístico, e baseado na experiência de Vick Muniz, também está relacionado ao meio ambiente e a reciclagem. O que busco compreender é como o ensino de Artes Visuais se dá a partir de elementos alternativos (não usuais), e como ocorre este entrelaçamento da arte e meio ambiente. Buscando um ensino que não se distancia do foco das Artes Visuais, que é a própria arte, mas que possa abranger outras questões, reportando-se neste caso aos problemas ambientais. Nesse sentido, recorro aos trabalhos descritos por Barbosa (1998), que destaca a importância de os artistas e os arte/educadores voltarem seus esforços também para a preservação da natureza e dos seres humanos. Que respostas estéticas alcançarão? De acordo com Lanier (1998) cada aluno terá seu próprio interesse estético que deve ser o ponto de partida para o professor. Como ensinar não apenas a ver, mas enxergar o que lhe cerca? Como valorizar os lugares onde vivemos? Aqui procurarei através das atividades práticas, identificar maneiras significativas ampliar e sensibilizar o olhar do aluno a cerca do que lhe rodeia. Como estimular a percepção estética e o domínio de diversos conceitos das artes visuais através do uso de materiais reciclados? Com este questionamento buscarei identificar quais os conceitos artísticos aplicáveis aos materiais recicláveis bem como quais serão assimilados com maior ou menor dificuldade pelos alunos de acordo com a idade e maturidade. A criança pode desenvolver critérios de produção e fruição da arte contemporânea através do reaproveitamento de materiais? Assim não basta

ensinar, mas, tornar o aluno parte do processo de ensino/aprendizagem, o objetivo é envolver o aluno no mundo do ver, fazer e ser em arte, sistematizando a maneira como esse processo se dará. Cabe ainda outro questionamento, é possível ensinar artes com materiais recicláveis sem distanciar-se do contexto artístico, estimulando ao mesmo tempo a consciência ecológica ? O que nos leva a outra questão primordial, como inter-relacionar estes dois aspectos (arte e ecologia)? Essas e outras questões, buscaremos responde-las através de estudos e experimentações elaborando e aplicando um projeto educativo para crianças e adolescentes a partir do diagnóstico feito anteriormente que será descrito no capítulo posterior. Uma das minhas inquietações em relação a este trabalho foi escolher conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do alunos, já que se trata de crianças.

Para tentar responder estes questionamentos, voltarei as atividades com os alunos baseando-se nos trabalhos de Vik Muniz, realizado no aterro Jardim Gramacho na cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro seguindo a Abordagem Triangular de Ana Mae (1998).

Penso em trabalhar numa perspectiva crítica atual, buscando inteirar o aluno das amplas possibilidades percepção do mundo visual, propiciando uma nova forma ver o mundo e representar-se nele. Busco um trabalho capaz de levar o aluno a compreender, reinventar e criar arte. Minha proposta refere-se apenas em questões como: Onde você está, quem é você no mundo, como você enxerga esse mundo, o que é realmente importante, e principalmente o que você tem a dizer a este mundo? Para Schramm (2001) isto significa compreender-se como sujeitos do processo histórico, pois ao mesmo tempo que fazem a história, são determinados por ela.

O melhor espaço para se fazer pensar nestas e em outras questões, é dentro das escolas, não é porque vivo em um realidade específica, vista,por vezes, como socialmente desfavorecida que não posso fazer parte de um contexto artístico culturalmente promissor, como mostra o trabalho de Vick Muniz (2009). Não é porque a mídia nos ataca por todos os lados que eu não possa ver o que está por trás de cada imagem, veiculada a uma mensagem "hipnótica" a que somos expostos.

Capítulo II

Processo formativo e prático do trabalho com materiais reaproveitáveis

Inicialmente, realizei um levantamento de referenciais teóricos. Após realizar os estudos bibliográficos os quais julguei necessários considerando principalmente os PCN (1997) e os trabalhos de Barbosa (1998) que serviram de suporte para construção de minha proposta de trabalho, para elucidar algumas questões a respeito do ensino de artes, como por exemplo, como ele vem sendo trabalhado na sala de aula, quais os equívocos e quais os acertos tem observado os pesquisadores e professores desta área. Foi necessário elaborar uma atividade prática para que se pudesse estabelecer relações entre o conhecimento teórico levantado e a prática de ensino.

O grupo de alunos escolhido para este trabalho foi o de alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola Municipal Maria da Conceição Luzia já que eles já participam de aulas de artes mais sistematizadas acerca dos conteúdos básicos de Artes Visuais. Apesar de já estudarem artes a alguns anos eles tinham um certo descaso para com a disciplina e encaravam-na como algo supérfluo e distante. Mesmo assim considerei uma boa oportunidade para que eles valorizassem o ensino de arte e também que se entusiasmassem com as artes visuais e principalmente que construíssem um conhecimento significativo a respeito. Esta turma também foi escolhida pelo fato de que, já havia realizado diversos trabalhos de Artes Visuais, desde que iniciei meu curso de especialização.

. Para iniciar as atividades práticas experimentais para o desenvolvimento deste estudo, baseei-me nos trabalhos de Vick Muniz, mostrados no documentário “Lixo Extraordinário”. Tomando como princípio o pensamento de Iavelberg:

Em outras palavras, não se trata de reduzir o ensino da arte a instrumento da educação ou apenas ao ensino das culturas de origem dos estudantes, mas sim de exaltar também a qualidade da arte como conhecimento diferenciado na formação da criança e do jovem. (IAVELBERG, pag. 23. 2011)

Inicialmente através da elaboração do projeto de pesquisa fiz uma sondagem a respeito dos conhecimentos que aquele grupo de alunos possuíam sobre Artes Visuais. Desde então venho trabalhado com estes alunos, sobre diversas questões a cerca dos conteúdos básicos das Artes Visuais bem como apresentei-lhes obras de alguns artistas conhecidos como Portinari, Tarsila, Van Gogh, Picasso e alguns artistas contemporâneos. Assim, já familiarizados com Artes Visuais, convidei-os a assistir ao documentário “Lixo extraordinário” de Vick Muniz. As reações foram diversas e a maioria mostrou-se surpresa e admirada, vamos ao segundo passo.

O segundo passo foi elaborar um questionário prévio aos alunos. Neste questionário os alunos deveriam responder às seguintes questões:

- 1- O que é arte para você? Buscando como cada um dos alunos concebia as Artes Visuais antes e depois dos trabalhos realizados.
- 2- De onde vem a arte? Com base em sua concepção de arte, quem são os responsáveis pela produção artística quem é capaz de produzir arte?
- 3- Que artistas você conhece? Quais materiais podem ser utilizados para produzir obras de arte? Identificando assim a visão que cada um tem a respeito dos processos e materiais utilizados na produção artística visual.
- 4- Você se considera capaz de ser tornar um artista plástico? A fim de compreender como o aluno se vê dentro do processo artístico.
- 5- O que você pensa sobre o tratamento do lixo e sua importância? Qual a visão deste aluno em relação ao aproveitamento de diversos materiais e ele compreende a necessidade ambiental disso.
- 6- Que impressões você tem diante dos trabalhos de Vick Muniz? Busco aqui descobrir que portas foram abertas para que pudesse desenvolver o trabalho prático.
- 7- Que habilidades são necessárias para produzir um trabalho semelhante? A intenção desta pergunta é desafiar o aluno para que ele mesmo perceba suas possibilidades e limitações para realizar um trabalho semelhante.

Após a realizar os trabalhos os alunos ainda responderão outro questionário a respeito dos conhecimentos construídos, o qual descreverei ao final deste capítulo.

Após analisar as respostas dos alunos, os convidei a saírem do espaço da sala de aula e fotografarem cenas que lhes fossem significativas de alguma forma e a recolherem materiais recicláveis nas latas de coleta seletiva. Os alunos deverão trazer alguns materiais que eles não utilizavam mais, como brinquedos quebrados, botões, bijuterias, embalagens etc..

Outro momento que julgo importante é o momento da projeção das imagens num plano maior para que eles se vissem e observassem alguns dos elementos essenciais como plano, luz e sombra, proporcionalidade etc., para a montagem das imagens (fotos). Nesse momento os alunos deveriam ater-se a estes elementos. Também afirmei que não se trata de uma reprodução perfeita de uma imagem fotografada por eles e sim de uma releitura da imagem, sendo assim não deveriam se preocuparem uma reprodução perfeita das fotos, mas que tentassem não se distanciar do original, para que ao final do trabalho cada aluno se reconhecesse no próprio trabalho. Neste momento foi tomado nota da percepção dos alunos diante dos materiais, porque escolheram este e não aquele material, que significado tem aquela imagem (as fotos transformadas em desenhos em preto e branco pela ferramenta do photoshop). O primeiro exercício de construção das imagens foi o trabalho com a própria imagem fotografada anteriormente, selecionadas pelos próprios alunos considerando aquelas que achavam melhores. O trabalho no photoshop foi feito por mim já que os alunos ainda não lidavam com computadores, mas eles indicavam o ajuste mais apropriado à imagem. Dentro da sala transformamos as imagens em croquis em preto e branco para apenas os detalhes mais relevantes fossem considerados e então partimos para as montagens das imagens (fotos), utilizando papéis de balas, arroz, açúcar e pó de café. Alguns optaram por fazerem sozinhos e outros com a ajuda dos colegas. Então em grupos de oito alunos, apesar de cada um fazer o seu, pois assim ficava mais fácil de monitorar os trabalhos e ao mesmo tempo dividir os materiais, passamos às montagem das imagens (fotos), em folhas A4. Alguns trabalhos ficaram bem próximos das fotos originais e outros nem tanto. Muitos pareciam mais mosaicos e caricaturas mas, foi possível identificar alguns

conceitos como uso da cor, relevos, plano de fundo, luz, sombra, e técnicas como caricaturas, assemblages, colagens, e outros, os quais foram retomados na aula para que pudessem serem melhor empregados na próxima etapa do trabalho. Depois de avaliarmos o que foi feito, iniciamos os trabalhos finais que era a reconstrução das fotografias em tamanho maior e a inserção de outros materiais como brinquedos, cds, folha, linhas, correntes, etc. Considerando todas as produções o que mais me chamou a atenção foram as as montagens das fotos relacionadas à natureza, que eles tiveram a percepção de cortar pedaços dos objetos para que a imagem tivesse bastante detalhes, apesar de o resultado das com as próprias fotos, serem a mais aceitas e também visualmente mais bonitas aos olhos dos próprios alunos. Também foi relevante a maneira como os alunos experimentavam até encontrar o material desejado para montar cada parte da imagem, as vezes achavam que não ia dar certo mas sempre surgia uma nova ideia. Surpreendeu-me ainda os entrelaçamentos entre diversos conteúdos de Artes Visuais e o trabalho que estava sendo construído, inclusive a comparação de suas obras com as obras de artistas conhecidos como Van Gogh.

Ao concluir os trabalhos os próprios alunos fotografaram e montaram uma pequena exposição para a comunidade. Cada aluno se dispôs a apresentar a técnica que utilizou e em que se baseou etc. Depois da realização dos trabalhos, voltamos à sala de aula, onde discutimos e fizemos uma avaliação dos trabalhos, os pontos positivos e os pontos negativos, quais conceitos artísticos ficaram claros, quais não ficaram tão claros. Também dialogamos sobre as sensações experimentadas por eles. Propus então respondessem a um novo questionário com as seguintes questões:

- 1- O que é arte para você?
- 2- De onde vem a arte?
- 3- Que artistas você conhece? Quais materiais podem ser utilizados para produzir obras de arte?
- 4- Você se considera capaz de ser tornar um artista plástico?
- 5- O que você sentiu ao realizar estes trabalhos?

6- Que conceitos de artes visuais você destacaria nestes trabalhos?

7- O que você mais gostou neste tipo de trabalho?

Tais questões foram elaboradas a fim de confrontar o que os alunos sabiam, ou pensavam a respeito com dos novos conhecimentos construídos e também busquei através dos questionários, juntamente com a observação da prática, avaliar o trabalho desenvolvido com os alunos.

Capítulo III

Resultados dos trabalhos desenvolvidos

Ao desenvolver os trabalhos com a turma de alunos observei alguns pontos relevantes ao trabalho de pesquisa sobre o ensino de Artes Visuais. Primeiramente vamos às respostas obtidas quanto aos questionamentos levantados no capítulo I.

Quanto ao primeiro questionamento: "Que respostas estéticas alcançarão?" Alguns alunos conseguiram capturar não apenas a imagem, mas o contexto a qual estava inserida, houve outros que não se importaram muito com o que fotografavam queriam mesmo era apertar o botão da máquina, outros demonstraram usar seus próprios critérios na reconstrução das imagens identificando os traços desde os mais suaves aos mais marcantes, os maiores perceberam que seria melhor abrir mão de alguns detalhes para conseguir chegar a um resultado que mais se aproximasse da fotografia original. Outro aspecto importante foi a escolha dos objetos mais adequados a cada parte e tipo de imagem, porém algo importante na construção do trabalho e um exercício de percepção estética. Nas montagens das primeiras telas, foi realizado um exercício onde cada aluno remontou a sua própria imagem numa folha A4 utilizando papeis de bala, açúcar, arroz e pó de café. A maioria dos alunos se empenharam bastante, sendo o que mais me chamou a atenção dentre todos foi a colagem do aluno Victor, pois entre seus diversos papeis de balas e bombons escolhia aqueles cujos detalhes se pareciam muito com os detalhes da própria roupa, ficando assim muito semelhante ao original da foto. Depois dele outros copiaram a ideia e também conseguiram detalhar bem suas imagens.

Outro questionamento, "Como ensinar não apenas a ver, mas enxergar o que lhe cerca? Como valorizar os lugares onde vivemos?" Entre as possíveis respostas encontradas destaco a de que para ensinar aos alunos o que é arte ele precisa estar em contato com os objetos e questões relacionadas as Artes Visuais, primeiro é necessário educar o olhar do aluno. Para que se esclareça o seguinte:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços

tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão vídeo, computação, performance). (BRASIL, 1997, p. 45).

Outra questão distinta seria a valorização do local onde se vive. Pude perceber que o aluno só valoriza aquilo que lhe é importante, o que lhe é querido e o que ele conhece. Então o aluno só valorizará o local onde vive se enxergar nele algo especial.

Em “Como estimular a percepção estética e o domínio de diversos conceitos das artes visuais através do uso de materiais reaproveitáveis?” Primeiramente o professor deve se ater a quais conceitos deseja ensinar, quais deles são aplicáveis ao uso dos materiais reaproveitáveis.. O trabalho baseado nos trabalhos de Vick Muniz foi bastante significativo para estimular esta interação entre Arte e materiais alternativos. Assim três dos objetivos para o ensino de artes descritos no PCN (1997) foram tomados como pontos norteadores para que se alcançasse este fim:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções. (BRASIL, 1997, p. 39).

Assim para que se chegue a estes resultados, cabe ao professor articular os conteúdos aos objetivos aos materiais em questão favorecendo assim o desenvolvimento o pensamento artístico e a percepção estética.

Ao questionamento: “A criança pode desenvolver critérios de produção e fruição da arte contemporânea através do reaproveitamento de materiais?”. Ao realizar o trabalho com os alunos, pude perceber que a criança pode construir este conhecimento através do uso de materiais reutilizáveis. A arte pode surgir de inúmeros lugares, para a maioria das pessoas é difícil dar um significado ao que

um artista desenhou, pintou, esculpiu, fotografou ou construiu. Entender o processo de criação, por exemplo, é fundamental para que a criança construa seu próprio conhecimento sobre o fazer e as obras artísticas.

Ao final dos trabalhos foi possível identificar alguns dos pressupostos de Lavee, (2011). Um deles, que o aluno do ensino fundamental é capaz de atribuir significado a diversas culturas destacando seu valor, julgando a qualidade artística e estética das produções. Sendo assim, é capaz de relacionar os conteúdos da arte produzida em diferentes tempos e lugares. Outro pressuposto que consegui perceber no desenvolvimento do meu trabalho foi o de que o legado das experiências culturais aqui vividas podem ressignificar a escola na vida dos alunos e por fim que a aprendizagem tem mais sentido quando mobiliza o aluno onde os conteúdos satisfazem seus desejos.

Assim chego a conclusão de que o ensino e a aprendizagem de Artes Visuais utilizando materiais reutilizáveis envolve diferentes tipos de conhecimentos, tanto do professor quanto do aluno, que possibilitam a criação de sentido e significações do próprio objeto de arte. Decorrente disso proporciona a transformação do mundo e do ser humano.

Conclusão

A disciplina de Artes é uma área do conhecimento que possui estruturas próprias, as Artes Visuais então possuem características próprias dentro da amplitude das Artes em geral. A Arte está inserida no cotidiano das pessoas, justificando sua importância dentro das escolas.

Mais que uma possibilidade, o ensino de Arte é uma necessidade de ensino, não devendo ser considerada como um mero exercício de relaxamento ou uma “muleta” para as demais disciplinas. Digo muleta no sentido que muitos professores aproveitam-se das aulas de Artes, principalmente das Artes Visuais, como apoio para outras disciplinas, como português, matemática, geografia, etc.. De acordo com o PCN (1997) o ensino de Artes baseia-se em três eixos essenciais: produzir/fazer, apreciar/fruir e refletir.

Concluo que produzir/fazer, apreciar/fruir e refletir em Artes, requer um conhecimento prévio, o qual deve ser oferecido aos alunos independentemente da idade. Considero elementos essenciais conhecer os diversos tipos de Artes Visuais. O aluno também não precisa dominar todas as técnicas de produção, mas precisa conhecer aquelas mais básicas, enfim o aluno deve ter um conhecimento básico dentro das Artes para que sejam possíveis estes três momentos descritos no PCN (1997).

Após esta familiarização do aluno com as Artes Visuais, voltando-me ao trabalho que desenvolvi, pude perceber que fotografia, desenho e colagem foram contemplados. Ao introduzir este trabalho já havia trabalhado algumas obras de artistas como Picasso, Tarsila e Portinari, algumas fotografias as quais eu havia tirado no próprio curso, bem como a produção da câmera que também foi feita no curso, além de ter trabalhado desenho e modelagem. Conteúdos já trabalhados foram levantados pelos próprios alunos e por mim, como figura, plano de fundo, dimensionalidade, proporcionalidade etc.. .

Enfim, são muitas as possibilidades em termos de conteúdos que o trabalho com materiais reutilizáveis pode proporcionar, principalmente, quando se trabalha com poucos recursos na escola. Até então foi tratado apenas do produzir,

mas que contribuições este trabalho baseado nos trabalhos de Vick Muniz traz para o fruir?

Essa experiência estética, pode proporcionar a construção do conhecimento a partir do próprio trabalho e do trabalho dos outros, bem como o trabalho de outros artistas.

Finalmente chegamos ao refletir, que reflexões a cerca das Artes Visuais este trabalho trouxe? Esta foi uma das minhas grandes preocupações. Que contribuições este trabalho dará para a construção do conhecimento do aluno e para a prática do professor de Artes?

Bem, percebo que esta seja a maior das contribuições deste trabalho, o refletir. Foi possível ao aluno comparar e confrontar os próprios conhecimentos já construídos com aqueles recém construídos, bem como perceberem como a arte faz parte da vida de cada um.

O trabalho gerou também uma discussão a respeito do lixo, que era meu objetivo inicial, mas que deu lugar a uma preocupação mais direcionada às Artes Visuais. Já para professores, permitiu uma reflexão sobre própria prática, e principalmente que o ensino de Artes Visuais não está limitado a recursos materiais. E que a falta de materiais não é desculpa para privar aos alunos do direito de estudar realmente Artes. Descrito em:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p. 21)

Este trabalho foi realizado diretamente com os alunos, mas ao final envolveu praticamente toda a escola, outros alunos quiseram contribuir com materiais e algumas opiniões sempre que passavam pela sala, também houve aqueles que ficaram curiosos para verem o resultado final, tamanho foi o interesse de todos os alunos que acabaram por despertar o interesse de suas professoras proporcionando assim uma discussão sobre a própria prática.

E finalizo meu trabalho com a passagem:

[...] a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 21)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **O que é Arte?** Disponível em:
<<http://ensinando.arteblog.com.br/65157/O-que-e-Arte/>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

BARBOSA, Ana Mae - Tópicos utópicos (Belo Horizonte: C/Arte) 1998

CUÉLLAR, Javier Pérez de (org.) Nossa diversidade criadora: relatório da comissão mundial de cultura e desenvolvimento. Brasília: Unesco/Papirus, 1997.

Coli, Jorge, O Que é Arte. Coleção Primeiros Passos. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

IABELBERG, Rosa. **O ensino de arte**. Disponível em:
<http://www.projetopresente.com.br/revista/rev6_ensino_arte.pdf> Acesso em: 23 abr. 2011.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. Disponível em:
<http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=23>. Acesso em: 24 jun. 2011.



